

SUMÁRIO

CUB/m ²	01
Conjuntura.....	02
Nível de Atividades.....	03
PIB e Construção Civil	
Emprego	
Financiamentos para Habitação.....	06
Sondagem Nacional da Construção Civil.....	09
Aplicações no Mercado de Capitais.....	09

CUB/m²

Custo Unitário Básico da Construção de Belém (CUB/m² - Projeto PadrãoH8-2N) registrou em julho/05 um aumento sua variação de 0,94 em relação ao mês de junho/05. Com este resultado o custo do m² da construção em Belém (Projeto/ Padrão de oito pavimentos, dois quartos com padrão normal de acabamento) que em junho/05 era de R\$649,03 passou para R\$655,15 em julho/05. De janeiro a julho de 2005 o CUB/m² Belém acumulou alta de 3,57%.Em doze meses acumulou uma elevação de 8,97%. O INCC registrou uma variação de 0,11% no mês de julho em relação ao mês imediatamente anterior, com o acumulado no ano de 5,67%. Em doze meses o INCC acumulou uma alta de 9,74%. O CUB/m² é calculado e divulgado mensalmente pelo SINDUSCON-PA.

A exceção do mês de janeiro, a variação do CUB/m² em julho/2005, foi a maior observada no ano.

Alguns materiais apresentaram altas significativas nos preços em julho/05. São materiais cujos preços tiveram variações expressivas, como por exemplo: marco ou aduela ou batente de madeira montado para cera ou verniz –un- (17,24%), dobradiça em latão –un – (16,79%), tinta PVA látex –L – (13,11%), dobradiça em latão – un – (16,79), tábuas corridas ou assoalho de madeira –m² (13,49%)marco ou aduela ou batente de madeira montado para pintura –un – (11,77%), telha ondulada de fibrocimento – m² – (9,63%). É pertinente mencionar que o INCC registrou uma variação de 0,11% de junho/05 para julho/05.

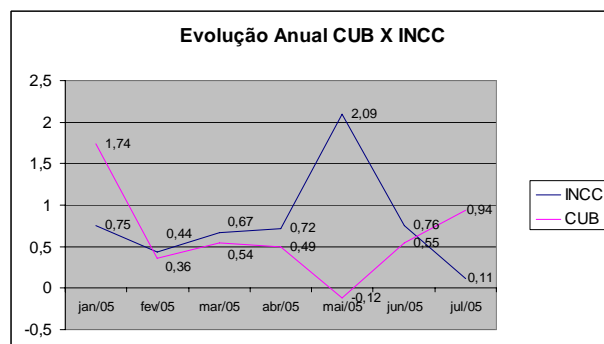
Vários materiais também se destacaram pelo crescimento em seus preços no acumulado do ano (jan a julho/05): Placa de gesso – m² (40,22%), emulsão asfáltica alastomero – kg – (40,49%), fio termosplatico área – m – (25,87%), interruptor simples de uma tecla – un – (20,89%), Aço C A AD – kg.- (26,55%), Areia lavada – m² – 15,52%, tijolos 8 furos – un – 22,26%, basculante em alumínio anonizado – un – 13,56%, dobradiça em latão – un – (13,72%). Neste mesmo período o INCC registrou uma alta de 5,67%

O efeito suspensivo do dissídio coletivo de agosto/04 que estabeleceu uma redução de 7% para 6,3% no reajuste dos salários da categoria, resultou em uma queda no custo da mão de obra do CUB/m².

Tabela I

Evolução do CUB/m² Belém – Projeto-Padrão H8-2N

Mês/Ano	CUB R\$	Varição Mensal %	Varição em 2005 %
Jan/05	643,78	1,74	1,74
Fev	646,08	0,36	2,13



Mar	649,59	0,54	2,69
Abr	652,79	0,49	3,19
Mai	645,46	-1,12	2,04
Junho	649,03	0,55	2,60
Julho	655,15	0,94	3,57

Fonte: Sinduscon Pa.

Elaboração da tabela: Assessoria Econômica Sinduscon-Pa.

Conjuntura: Conservadorismo excessivo na reunião do COPOM de 20/07/2005.

A manutenção da taxa de juros SELIC de 19,75% foi uma decisão excessivamente conservadora na recente reunião do COPOM em 20.07. do corrente exercício.

A crise política em andamento deverá continuar a desacelerar a economia não sendo necessário utilizar o elevado juro real com conseqüente desorganização dos investimentos.

Os projetos de investimentos das companhias estatais sofrerão um esfriamento, retardando novos processos de licitações com maior rigidez dos procedimentos de auditoria, tornando os processos de decisão mais difíceis e demorados.

Cabe lembrar que grande parte da acumulação de capital do setor privado segue a reboque do governo, seja em função dos investimentos tocados pelas três esferas da administração pública ou por meio dos investimentos das estatais.

Indicadores de Preços

Os indicadores de preços durante os últimos doze meses continuam mostrando sinais de desaceleração, com perspectivas de alcançar a meta de inflação de 5,1% estimada pelo Bacen.

O IPCA – Índice de Preços ao Consumidor Amplo, atingiu uma variação positiva de 0,25% ante uma variação negativa de 0,02% em junho. No ano a inflação alcançou de 3,42% e de 6,57% nos últimos doze meses. No mês de julho de 2005, a variação positiva se deve aos aumentos de despesas com telefonia fixa, despesas pessoais e despesas de saúde. No entanto ao longo dos doze meses mostra uma tendência declinante.

O INCC – Índice Nacional do Custo da Construção registrou uma variação de 0,11% em julho, ante 0,76% em junho, acumulando aumentos de 5,67%% nos setes primeiros meses do ano e de 9,74% nos últimos doze meses.

A desaceleração verificada no referido índice se deve ao esfriamento a nível nacional na alta dos preços dos materiais e serviços, além do esvaziamento do impacto da elevação dos custos da mão-de-obra que afetou o referido índice em maio na região Sudeste.

O IGPM – Índice Geral de Preços do Mercado alcançou uma variação negativa de 0,34% em julho ante outra variação negativa de 0,44% em junho. O aumento no ano foi de 1,41% e de 5,38% nos últimos doze meses.

Tabela II

Índices de Preços

		jul/04	ago/04	set/04	out/04	nov/04	dez/04	jan/05	fev/05	mar/05	abr/05	mai/05	jun/05	Jul/05
INCC	ÍNDICE	294,63	297,003	298,722	302,275	304,429	305,974	308,284	309,646	311,733	313,977	320,524	322,974	323,332
	Var.%mês	1,12	0,81	0,58	1,19	0,71	0,51	0,75	0,44	0,67	0,72	2,09	0,76	0,11
	var %ano	6,91	7,77	8,39	9,68	10,1	11,02	0,75	1,2	1,88	2,62	4,76	5,56	5,67
	Var.%12m.	10,71	10,01	10,41	11,01	10,64	11,02	11,5	10,89	10,36	10,51	10,79	10,85	9,74
CUB/PA	ÍNDICE	601,21	604,06	606,1	610,4	614,93	632,58	643,78	646,08	649,59	652,79	645,46	649,03	655,15
	Var.%mês	0,76	0,47	0,34	0,71	0,74	2,87	1,74	0,36	0,54	0,49	-0,12	0,55	0,94
	Var.%ano	0,64	1,11	1,46	2,18	2,93	5,89	1,74	2,13	2,69	3,19	2,04	2,6	3,57
	Var.%em12	11,8	8,63	6,5	6,3	6,05	5,89	7,76	8,95	9,03	9,69	8,92	9,57	8,97
IPCA	ÍNDICE	2328	2344,08	2351,82	2362,17	2378,47	2398,92	2.412,83	2.427,07	2.441,87	2.463,11	2.475,18	2.474,68	2.480,87
	Var.%mês	0,91	0,69	0,33	0,44	0,69	0,86	0,58	0,59	0,61	0,87	0,49	-0,02	0,25
	Var.%a.a.	4,42	5,14	5,49	5,95	6,68	7,6	0,58	0,17	1,79	2,68	3,18	3,16	3,42
	Var.%12m	6,81	7,18	6,7	6,86	7,24	7,6	7,41	7,39	7,54	8,07	8,05	7,27	6,57
IGPM	ÍNDICE	318,53	322,412	324,651	325,925	328,588	331,005	332,298	333,288	336,123	339,03	338,299	336,801	335,663
	Var.%mês	1,31	1,22	0,89	0,39	0,82	0,74	0,39	0,3	0,85	0,86	-0,22	-0,44	-0,34
	Var.%ano	8,18	9,49	10,25	10,69	10,62	12,41	0,39	0,69	1,15	2,42	2,2	1,75	1,41
	Var.%12m	11,51	12,44	11,9	11,91	11,91	12,28	11,87	11,43	11,12	10,74	9,08	7,12	5,38

Fontes: FGV; IBGE e SINDUSCON-PA.

Nível de Atividades.

O PIB cresceu 2,9% no primeiro trimestre de 2005, em relação ao mesmo período de 2004, de acordo com o IBGE. A Construção Civil experimentou crescimento positivo de 0,6% no primeiro trimestre, de 2005 em relação ao mesmo período de 2004, o que mostra o arrefecimento da referida atividade econômica, após a forte recuperação expressa pelas taxas de 6,9%, 11,6% e 5,9% registradas no segundo, terceiro e quarto trimestre de 2004, em relação a iguais trimestres de 2003.

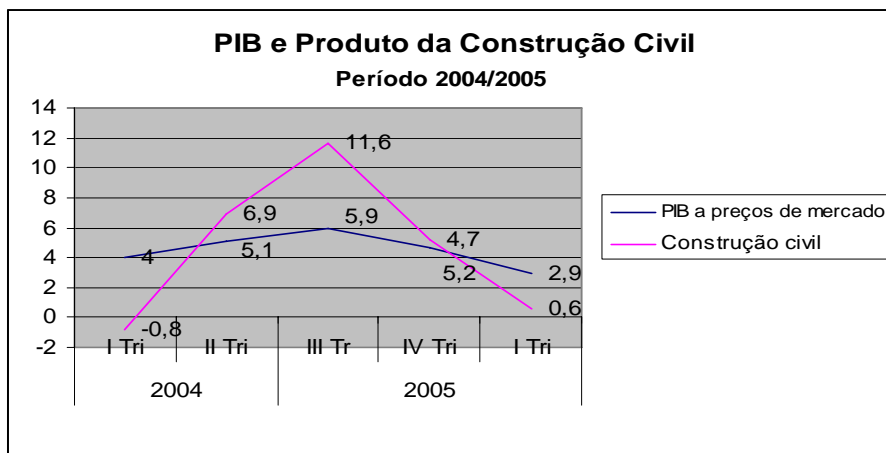
A atividade econômica Aluguéis de Imóveis, diferentemente da Construção Civil experimentou um crescimento de 3,7% no primeiro trimestre de 2005.

Tabela III

PIB e Produto da Construção Civil

Especificação	2004		2005		
	I Tri	II Tri	III Tr	IV Tri	I Tri
PIB a preços de mercado	4,0	5,1	5,9	4,7	2,9
Agropecuária	5,8	6,0	5,9	3,0	4,2
Indústria	5,5	6,3	7,0	5,9	3,1
Construção civil	-0,8	6,9	11,6	5,2	0,6
Serviços Industriais de Útil. Pública	1,5	5,9	5,2	5,8	2,9
Serviços	2,4	3,2	4,1	3,6	2,0
Aluguel de imóveis	1,2	1,5	2,2	2,1	3,7

Fonte: IBGE



Emprego

Segundo o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) foram criados no Estado do Pará, de janeiro a junho de 2005, 106.133 vagas com carteira de trabalho assinada.

A atividade econômica serviços gerou o maior número de vagas, 26.665, seguindo-se o comércio, 25.778; a indústria de transformação, 25.753; a agropecuária com 14.219 e a construção civil, 12.287 vagas.

Tabela IV

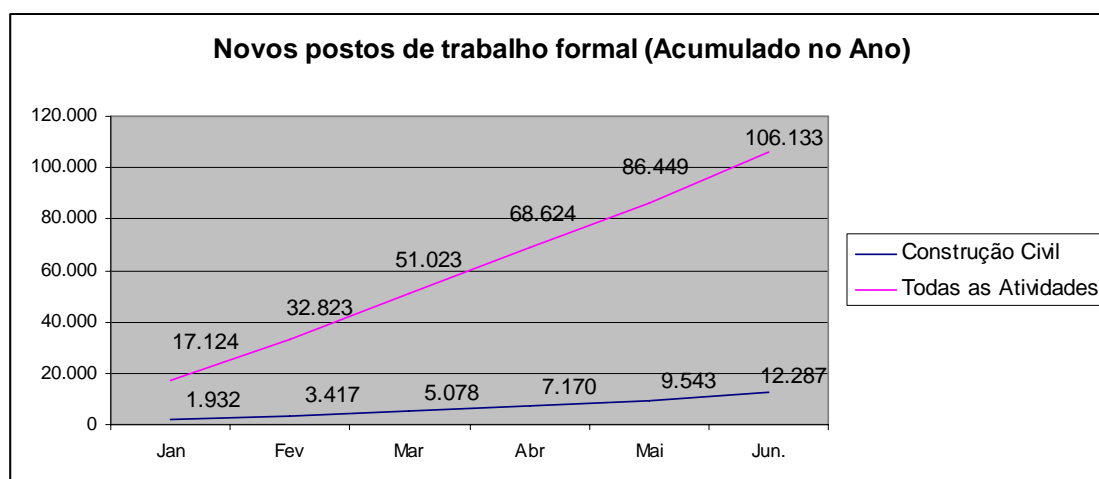
Estado do Pará

Novos Postos de Trabalho (acumulado no ano)

Ano: 2005

Atividades Econômicas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun.
Administração Pública	9	11	59	64	66	71
Indústria de Transformação	4.023	8.006	12.915	17.150	21.395	25.753
Extrativa Mineral	156	265	464	642	740	861
Comércio	4.249	7.897	12.111	16.082	20.656	25.778
Serviços	4.539	8.919	13.400	17.842	21.883	26.665
Construção Civil	1.932	3.417	5.078	7.170	9.543	12.287
Agropecuária	2.083	4.074	6.696	9.280	11.722	14.219
Serviços Indus. Utilidade Pública	133	234	300	389	443	499
Todas as Atividades	17.124	32.823	51.023	68.624	86.449	106.133

Fonte: MTE - CAGED



A tabela V mostra a variação relativa da oferta de vagas formais de cada atividade econômica no Estado do Pará, do mês de maio para o mês de junho de 2005.

A Construção Civil é a primeira do ranking com aproximadamente 29%.

Tabela V

Novos Postos de Trabalho com carteira assinada

Variação no período maio a junho/2005

Atividades Econômicas	Variação maio a junho/2005(%)
Construção Civil	28,75
Indústria de Transformação	20,37
Comercio	24,8
Serviços	21,8
Agropecuária	21,3

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego – CAGED

As estatísticas de desligamento do emprego formal nos seis primeiros meses do ano, 96.084 no total, inferior, portanto ao número de vagas criadas 106.133, possibilitando um saldo positivo de 10.049 vagas. Contribuíram para esse comportamento favorável os setores, serviços, comércio e a indústria de transformação, enquanto que as estatísticas da construção civil expressam um saldo negativo de -669 vagas (desligamentos superiores à criação de novos postos de trabalho).

Tabela VI

Estado do Pará

Postos de Trabalho Desligados

Ano de 2005 – Acumulado no ano

Atividades Econômicas	Jan	Fev	Mar	Abr	Maio	Jun
Extrativa Mineral	91	161	264	338	391	467
Indústria de Transformação	4.026	8.135	12.444	15.802	19.973	24.069
Serv. Indust. De Util. Pública	114	231	307	531	572	609
Construção Civil	2.323	4.756	6.841	8.833	10.868	12.956
Comércio	4.020	7.262	11.138	14.744	18.442	22.660
Serviços	3.591	6.971	10.858	14.477	18.753	22.957
Administração Pública	12	32	47	56	59	80
Agropecuária	1.803	3.681	5.946	7.666	9.978	12.286
Total	15.980	31.229	47.848	62.447	79.016	96.084

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego

O saldo (admissão - desligamentos) dos empregos formais, segundo os dados do CAGED – Ministério do Trabalho e Emprego, apresenta uma redução de -41,1% no período de janeiro a junho do corrente ano ante o mesmo período do ano de 2004, mostrando portanto uma forte desaceleração dos saldos de emprego na economia estadual.

Essa redução no saldo de emprego formal são decorrentes dentre outros fatores pela sua importância: juros altos que dificultam novos investimentos nos diversos setores da economia do Estado; ausência de mecanismos no Sistema Financeiro Nacional para adequar as condições de financiamento as possibilidades de compra da população, dentre as quais podem ser citadas: redução nas taxas de juros, flexibilização das exigências de renda para a população e expansão dos prazos de financiamento. Acrescente a estes fatores o contingenciamento e o remanejamento de verbas previstas no Orçamento Geral da União para importantes obras do Estado do Pará, a exemplo do que aconteceu recentemente com a dotação de R\$355 milhões para conclusão das eclusas da usina de Tucuruí que foi remanejada para obras rodoviárias situadas em outros estados.

Tabela VII

Estado do Pará

Saldo do Emprego Formal (Admissão - Desligamento)

Período: Junho/2004 e Junho/2005

Atividade Econômica	Até junho/2004	Até junho/2005	Variação
	(a)	(b)	%
Extrativa Mineral	338	394	16,57
Ind. Transformação	6.227	1.684	-72,96
Serv. Ind. Utilid. Pública	369	-110	-74,1
Construção Civil	-729	-669	8,93
Comércio	3.686	3.118	-15,4
Serviços	3.209	3.708	15,5
Admin. Pública	-136	-9	...
Agropecuária	4.066	1.933	-52,5
Total	17.030	10.049	-40,99

Fonte: CAGED - Ministério do Trabalho e Emprego

Financiamentos para Habitação**Recursos do SBPE****-Financiamentos para Aquisição de Imóveis**

Os financiamentos provenientes do SBPE para aquisição de imóveis somaram R\$ 157.082.968,00 a nível de Brasil no mês de maio/05. Deste total foram direcionados 0,01% para o Estado do Pará, ou seja, R\$11.800,00 no referido mês. apresentando uma redução em relação ao mês de abril do mesmo ano, conforme dados contidos na tabela.... A maior participação relativa do Estado do Pará no montante de financiamentos para aquisição de imóveis no total do Brasil ocorreu no mês de fevereiro com 0,25%. Dentre os fatores que contribuíram para a baixa participação apontada, pode-se mencionar a concentração dos referidos financiamentos nos Estados das Regiões Sudeste e Sul que participaram com 92,% no total dos financiamentos.

Tabela VIII

Recursos do SBPE Concedidos no período

Financiamentos para aquisição

Período: Jan a Maio/05

Meses	Estado do Pará (a)	Brasil (b)	a/b (%)
Janeiro	63.004	170.824.366	0,04
Fev	304.325	121.488.280	0,25
Março	117.700	149.932.754	0,08
Abril	120.100	164.916.308	0,07
Maio	11.800	157.082.968	0,01

Fonte: DEFIN/DINFO-BCB.

-Financiamentos para Construção, Material de Construção e Reforma.

A nível de Brasil, as operações de financiamentos, destinadas a Construção, Material de Construção e Reforma com recursos do SBPE, totalizaram R\$104.919 mil e 118.456 mil para os meses de janeiro e fevereiro do corrente ano. Deste total foram direcionados para o Estado do Pará 3,81 e 4,0%, nos meses janeiro e fevereiro/05, com ausência de financiamentos para o Estado do Pará nos meses de março, abril e maio do ano de 2005. Ressalte-se que os recursos do SBPE para as referidas modalidades também estão concentrados nas Regiões Sudeste e Sul.

Tabela IX

Recursos do SBPE Concedidos no período

Financiamentos Imobiliários - Construção, Material de Construção, Reforma ou Ampliação

Período: Jan a Maio/05 Em R\$1,00

Meses	Estado do Pará	Brasil	%
Janeiro	4.000.000	104.419.131	3,81
Fevereiro	4.735.416	118.466.755	4,01
Março	0	261.584.601	0
Abril	0	317.565.374	0
Maio	0	132.679.416	0

Fonte: DEFIN/DINFO-BCB.

Aplicação dos recursos do FGTS: O desafio da CEF

A tabela VI, mostra as contratações em torno de R\$2.3 bilhões realizadas com recursos do FGTS até 25.07. do corrente exercício, valor que corresponde a 21,10% do total do orçamento de R\$10,9 bilhões previstos para serem contratados em 2005, portanto muito abaixo do que a CEF tem disponível para financiar a redução do déficit habitacional.

Para não ser obrigada a devolver os recursos não aplicados em habitação, a Caixa vem adotando uma série de providencias, dentre elas o reforço das gerencias de atendimento, a simplificação e a agilização das solicitações de crédito a pessoas físicas.

Concomitantemente encontra-se em circulação na mídia uma campanha publicitária, na qual figura como ator o ex-jogador Raí, que tem por finalidade estimular o financiamento habitacional.

Avalia-se como insuficientes as providências até então adotadas pela CEF para contratar os R\$8,6 bilhões restantes, correndo, portanto o risco de devolver os recursos não aplicados.

Entende-se que as dificuldades de aumentar as aplicações do FGTS estão mais relacionadas ao poder de compra da população, cujas providências a seguir relacionadas poderão contribuir para minimizar os entraves mencionados: redução nos juros, flexibilização das exigências de renda e expansão dos prazos de financiamento.

Tabela X

Contratações do FGTS

Brasil em R\$

Programa/Modalidade	Produção		Atendimento Habitacional	
	Valor	Quantidade	Valor	Quantidade
CCA- COHAB	609.054,00	42		
CCA- Entidades	118.428.022,43	3.084		
CCI			2.022.842,98	363
CCI - Ampliação			3.794.212,97	182
CCI - Aquis Terreno e Construção	35.368.156,41	1.213		
CCI - Mat. Const			330.638.198,63	63.129
CCI - Construção	51.621.440,31	2.113		
CCI - Novo	200.872.575,84	8.327		
CCI - Usado			913.125.375,98	36.391
CCI - L. Urbanizado			25.130.331,76	2.587
Cci - Térm. Constru	110.414,94	8		
OE - Construção	8.212.023,05	243		
OE- Aq. Ter e Cons	4.732.994,50	83		
OE - Novo	81.648.133,75	1.614		
PAR	282.907.660,64	10.377		
Promoradia - Prod.	922.781,00	80		
Conj.			10.212.049,00	550
Promoradia-Emerg.				
Promoradia -Urb.Favel			50.800.236,00	3.740
OE-CCA	36.594.597,49	821		
CCA- L. Urbanizado			88.162,82	4
TOTAL HABITAÇÃO	911.067.854,36	27.995	1.335.861.410,14	106.926
SUBTOTAL-HABITAÇÃO			2.246.929.264,50	
SUBTOTAL-SANEAMENTO			19.357,01	
TOTAL DAS CONTRAÇÕES ATÉ 27.07.2005			2.246.948.621,51	

Fonte: Canal do FGTS – Jornal do Estado de São Paulo

Sondagem Nacional da Construção Civil

Os indicadores de atividades da construção mostram que no 1º trimestre do ano, o setor registrou taxa positiva de crescimento. No entanto, bem menor que os trimestres anteriores. A condução conservadora da política de juros já começa a minar o ânimo em relação ao futuro próximo. Construção é uma atividade fundamentalmente realizadora de investimentos.

Assim a possibilidade da ocorrência de mudanças nos planos de investimentos dos diversos setores da economia, afeta profundamente as expectativas das empresas da Construção.

A sondagem realizada em maio do corrente ano, revela que quase nada mudou em relação a pesquisa de fevereiro também do mesmo ano, a não ser uma pequena queda na intenção de investir no setor.

Em consonância com o cenário acima as empresas do setor expressaram maior desânimo em relação às perspectivas de crescimento da economia. Situação que reflete um desalento com o ritmo da atividade econômica, que não tem sido suficiente para recuperar as perdas que tem ocorrido no Setor.

Análise elaborada pela Assessoria Econômica do Sinduscon-Pa, com base na Sondagem Nacional da Construção do mês maio/05, realizada pelo Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas.

Tabela XI

Rendimento das Aplicações no Mercado de Capitais

Mês: Julho/2005

Aplicação	No Mês (%)	No Ano (%)
Bolsa	3,96	-0,59
Dólar	1,97	-10,32
Fundos de Renda Fixa (1)	1,44	
CDB	1,51	
Caderneta de Poupança	0,76	

Posição em 29/07/2005.

(1) Média.

Conjuntura: COPOM, na reunião de 14/09/2005, decidiu por fazer uma simbólica redução na taxa de juros para 19,50%.

A análise do conjunto de preços no três últimos meses revela que os preços estão sob controle e a taxa de inflação caminha rapidamente para a meta de 5,1%, como decorrência da desaceleração na maior parte dos seus itens, sobretudo a retração observada em itens importantes como o observado no grupo alimentação.

Em função desse comportamento dos preços, o COPOM após 17 meses de uma política monetária fortemente contracionista decidiu reduzir a taxa SELIC para 19,50%, no dia 14/09/05.

A pesquisa realizada junto as instituições financeiras e divulgada em 12/09/05, revelou que 100% das referidas instituições acreditam que a taxa de juros deveria cair a partir da próxima reunião do COPOM, dando como indicativo que a taxa de juros deverá se situar em 18% no mês de dezembro, em função da taxa projetada da inflação para o ano de 5,2% estar próxima da meta de inflação estabelecida pelo Bacen (5,1%).

Indicadores de Preços

O Índice Nacional de Preços ao consumidor Amplo (IPCA), registrou queda de 0,17% em agosto, após uma alta de 0,25% em julho, acumulando uma elevação de 3,59% no ano até agosto e de 6,02% em 12 meses.

O INCC recuou em 0,02% em agosto registrando variação negativa pelo terceiro mês consecutivo. No ano até agosto, o INCC acumulou alta de 5,69% e nos últimos 12 meses encerrado em agosto de 8,88%.

O IGPM – Índice Geral de Preços do Mercado registrou pelo quarto mês consecutivo uma variação negativa de 0,65% em relação ao mês de agosto. . O aumento no ano até o mês de agosto foi de 0,75% e de 3,43% nos últimos 12 meses.

Tabela II

Índices de Preços

		jul/04	ago/04	set/04	out/04	nov/04	dez/04	jan/05	fev/05	mar/05	abr/05	mai/05	jun/05	Jul/05
INCC	ÍNDICE	294,63	297,003	298,722	302,275	304,429	305,974	308,284	309,646	311,733	313,977	320,524	322,974	323,332
	Var% mês	1,12	0,81	0,58	1,19	0,71	0,51	0,75	0,44	0,67	0,72	2,09	0,76	0,11
	var %ano	6,91	7,77	8,39	9,68	10,1	11,02	0,75	1,2	1,88	2,62	4,76	5,56	5,67
	Var%12m.	10,71	10,01	10,41	11,01	10,64	11,02	11,5	10,89	10,36	10,51	10,79	10,85	9,74
CUB/PA	ÍNDICE	601,21	604,06	606,1	610,4	614,93	632,58	643,78	646,08	649,59	652,79	645,46	649,03	655,15
	Var.%mês	0,76	0,47	0,34	0,71	0,74	2,87	1,74	0,36	0,54	0,49	-0,12	0,55	0,94
	Var.%ano	0,64	1,11	1,46	2,18	2,93	5,89	1,74	2,13	2,69	3,19	2,04	2,6	3,57
	Var%em12	11,8	8,63	6,5	6,3	6,05	5,89	7,76	8,95	9,03	9,69	8,92	9,57	8,97
IPCA	ÍNDICE	2328	2344,08	2351,82	2362,17	2378,47	2398,92	2.412,83	2.427,07	2.441,87	2.463,11	2.475,18	2.474,68	2.480,87
	Var% mês	0,91	0,69	0,33	0,44	0,69	0,86	0,58	0,59	0,61	0,87	0,49	-0,02	0,25
	Var%a.a.	4,42	5,14	5,49	5,95	6,68	7,6	0,58	0,17	1,79	2,68	3,18	3,16	3,42
	Var.%12m	6,81	7,18	6,7	6,86	7,24	7,6	7,41	7,39	7,54	8,07	8,05	7,27	6,57
IGPM	ÍNDICE	318,53	322,412	324,651	325,925	328,588	331,005	332,298	333,288	336,123	339,03	338,299	336,801	335,663
	Var.%mês	1,31	1,22	0,89	0,39	0,82	0,74	0,39	0,3	0,85	0,86	-0,22	-0,44	-0,34
	Var.%ano	8,18	9,49	10,25	10,69	10,62	12,41	0,39	0,69	1,15	2,42	2,2	1,75	1,41
	Var.%12m	11,51	12,44	11,9	11,91	11,91	12,28	11,87	11,43	11,12	10,74	9,08	7,12	5,38

Fontes: FGV; IBGE e SINDUSCON-PA.

Nível de Atividades

Destaques:

-Indústria alavanca o crescimento do PIB no primeiro semestre de 2005.

-Construção apresenta resultados modestos no semestre mas apresenta um resultado melhor no segundo trimestre de 2005 em relação ao primeiro trimestre do mesmo ano.

O crescimento de 3,4% do PIB no primeiro semestre de 2005, em relação a igual período de 2004 foi “puxado” pela indústria que cresceu 4,4% enquanto que a agropecuária cresceu 2,9% e o setor de serviços 2,4%

A construção apresentou um crescimento de 2,2% em igual período de 2004.

Dentre os subsetores da indústria todos apresentaram taxas positivas na comparação com o primeiro semestre de 2004, sendo que o destaque foi o crescimento da indústria extrativa mineral (10%), transformação e os setores Industriais de Utilidade Pública apresentaram crescimento de 3,9%..

No setor de serviços as maiores elevações foram no comércio e nos transportes (4,0% e 3,9%), respectivamente.

Também apresentaram crescimento os subsetores de aluguel (3,2%) e Instituições Financeiras (3,1%), Administração Pública (2,0%). Comunicações foi o único subsetor que apresentou variação negativa de 2,3%.

O PIB a preços de mercado no primeiro semestre de 2005 apresentou crescimento de 3,4% em relação a igual período de 2004.

PIB – Comparação entre 1º semestre de 2004 e 1º semestre de 2005

Taxa (%)

Subsetores	1º. Semestre 2004	1º. Semestre 2005
Industria Extrativa Mineral	2,1	10,6
Comercio	6,9	4,0
Transportes	8,1	3,9
Serviços Industriais de Utilidade Pública	3,7	3,9
Industria de Transformação	7,9	3,9
Aluguéis	1,3	3,2
Instituições Financeiras	3,3	3,1
Agropecuária	6,9	2,9
Construção	2,9	2,2
Administração Pública	0,6	2,0
Comunicação	-2,0	-2,3
PIB a preços de mercado	4,6	3,4

Fonte: IBGE

Emprego

Os indicadores do mercado de trabalho formal do Estado do Pará, evidenciam uma forte retração no saldo de emprego no mês de julho de 2005 ante julho de 2004, segundo os dados do Cadastro Geral do Emprego e Desemprego, do Ministério do Trabalho e Emprego.

O saldo do emprego formal considerado o Estado como todo mostra uma redução de 95% no mês de julho de 2005 em relação a julho de 2004.

A análise setorial no mês de julho de 2005 comparado com julho de 2004, revela que as maiores reduções ocorreram na indústria de transformação (-169,85%), seguida da agricultura com (-124,1%) e construção civil (-26,91%).

No ano de 2005 até julho em relação ao mesmo período de 2004, verifica-se que ocorreu uma contração de -56,08% no conjunto do saldo líquido do emprego formal no Estado do Pará. Analisando-se por atividade econômica observa-se que as maiores reduções do saldo líquido do emprego formal ocorreu na indústria de transformação (-86,42%), seguida da agricultura com (-79,28%) e da construção civil com (-41,87).

Em 12 meses, com base em julho de 2005 a situação é menos desconfortável pois evidenciam uma redução de 0,02% no saldo líquido do emprego formal do Estado do Pará.

A melhor performance neste período foi alcançada pela atividade econômica da construção civil que experimentou um crescimento de 416,89%. A indústria de transformação no período acima registrou um saldo negativo de 41,87%.

creceu 2,9% no primeiro trimestre de 2005, em relação ao mesmo período de 2004, de acordo com o IBGE. A Construção Civil experimentou crescimento positivo de 0,6% no primeiro trimestre, de 2005 em relação ao mesmo período de 2004, o que mostra o arrefecimento da referida atividade econômica, após a forte recuperação

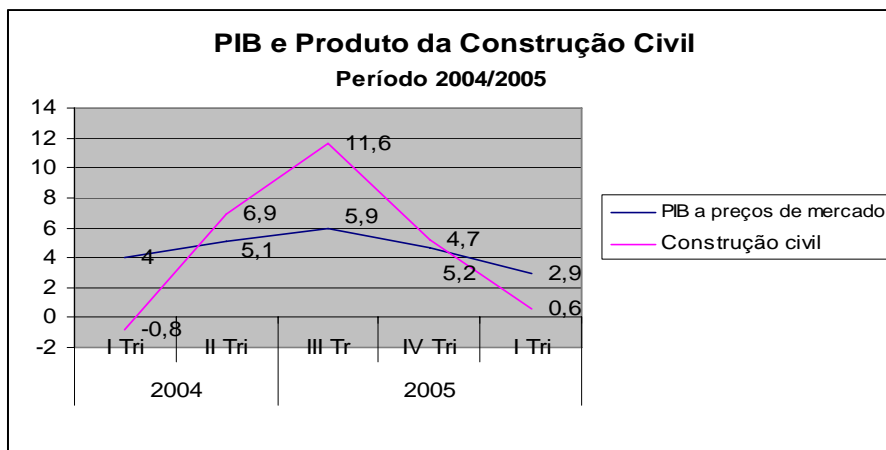
expressa pelas taxas de 6,9%, 11,6% e 5,9% registradas no segundo, terceiro e quarto trimestre de 2004, em relação a iguais trimestres de 2003.

A atividade econômica Aluguéis de Imóveis, diferentemente da Construção Civil experimentou um crescimento de 3,7% no primeiro trimestre de 2005.

Tabela III
PIB e Produto da Construção Civil

Especificação	2004				2005
	I Tri	II Tri	III Tr	IV Tri	I Tri
PIB a preços de mercado	4,0	5,1	5,9	4,7	2,9
Agropecuária	5,8	6,0	5,9	3,0	4,2
Indústria	5,5	6,3	7,0	5,9	3,1
Construção civil	-0,8	6,9	11,6	5,2	0,6
Serviços Industriais de Útil. Pública	1,5	5,9	5,2	5,8	2,9
Serviços	2,4	3,2	4,1	3,6	2,0
Aluguel de imóveis	1,2	1,5	2,2	2,1	3,7

Fonte: IBGE



Emprego

Segundo o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) foram criados no Estado do Pará, de janeiro a junho de 2005, 106.133 vagas com carteira de trabalho assinada.

A atividade econômica serviços gerou o maior número de vagas, 26.665, seguindo-se o comércio, 25.778; a indústria de transformação, 25.753; a agropecuária com 14.219 e a construção civil, 12.287 vagas.

Estado do Pará
Saldo de Emprego (Admissão – Desligamentos)
Julho/2004 e 2005

Atividades Econômicas	No mês 2004	No mês 2005	%	No Ano 2004	No ano 2005	%	Em 12 me 2004	Sés 2004
Extrativa Mineral	86	37	-56,98	424	431	1,65	505	465
Ind. De Transforma. Serv. Ind. Útil. Públ.	1.718	-598	-169,85	7.995	1.086	-86,42	6.867	4.045
C. Civil	25	8	-68,00	394	-102	-174,11	317	-155
Comércio	1.639	1.198	-26,91	910	529	-41,87	-1.148	3.752
Serviços	855	80	-90,64	4541	3.198	-29,57	8.285	9.391
Ad. Públic.	1.532	1	-93,00	4.741	3.709	-21,77	5.902	6.504
Agricultura	-13	62	5,76	-149	53	135,57	-148	43
Total	653	-489	-125,11	4.719	1.449	-79,28	4.744	936
Total	6.495	304	-95,32	23.575	10.354	-56,08	24.989	24.983
Fonte: CAGED- Ministério do Trabalho e Emprego								

CUB/m²

O Custo Unitário Básico da Construção em Belém (CUB/m² – Projeto Padrão H8-2N) registrou em agosto/05 um aumento na sua variação de 0,75 em relação ao mês de julho/05. Com este resultado o custo do m² em Belém (Projeto/Padrão de oito pavimento, dosi quartos compadrão normal de acabamento) que em julho/05 era de R\$655,15 em julho/05 passou para R\$660,08 em agosto/05. De janeiro a agosto de 2005 o CUB/m² de Belém acumulou alta de 4,35%. Em 12 meses acumulou uma elevação de 9,27%. O INCC registrou uma variação de 0,02% no mês de agosto em relação ao mês imediatamente anterior, com o acumulado no ano de 5,69%. Em doze meses o INCC acumulou uma alta de 8,88%. O CUB/m² é calculado e divulgado mensalmente pelo SINDUSCON – PA, de acordo com a Lei 4.591 de 16/12/64 e a NBR 12.721/99

A exceção dos meses de janeiro e julho/2005, foi a maior alta observada no ano.

Alguns materiais apresentaram altas excessivas nos preços em agosto/2005. São materiais cujos preços tiveram variações expressivas, como por exemplo: